

DREIFUSS, René Armand. A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização. Novos desafios. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

Dreifuss escreve um livro que é uma câmera. À semelhança das câmeras estroboscópicas ultrarrápidas, que fotografam o pingo de leite se desfazendo em dezenas de pequenos pingos, a bala de fuzil atravessando a casca de ovo, milésimos de segundo antes de ser despedaçado, Dreifuss revela três perplexidades que vivemos neste final de milênio: a **globalização** financeira e de modos de produzir, impulsionada por corporações estratégicas que estipulam novas formas de trabalho, reformulando os procedimentos de gestão e provocando mudanças na propriedade e no controle de meios de produção; a **mundialização** social e de modos de viver, escorada nos sistemas de teleinfocomunicação; a **planetarização** política e institucional das estruturas de poder e do cálculo militar à luz do processo de transnacionalização e do atual cenário internacional.

Geminadas a estas três perplexidades, Dreifuss esgarça as suas contraposições, antinomias e contradições: afirmação e preservação de heterogeneidades culturais e nas reafirmações civilizatórias; o viver de uma variedade de “modernidades” e de “pós-modernidades”; a convivência com a fome, a doença e a miséria.

Dreifuss revela a gestação de “societânias”- sociedades “atuais”, inovadoras, questionadoras porque imprensadas entre a angústia de viver na incerteza de um paradigma ultrapassado e a ansiedade de querer vislumbrar “o novo”. Questão complexa, afirma o autor: “continuamos a lidar com o antigo, mas ainda atual e inevitável desafio: a questão do poder”.

A época das perplexidades aparece em quatro partes: 1) Transformações globais; 2) As Transnacionalizações; 3) A Polity Planetária e 4) A Sociedade Mundial. Deslizando, célere, pela mutação das sociedades, revela como a história, que já andou de bonde, hoje, nervosa, caminha pelos cabos de fibra ótica.

René Armand Dreifuss é autor de vários livros: **1964: A conquista do Estado** (Vozes), **A Internacional Capitalista** (Espaço e Tempo), **O jogo da Direita** (Vozes), **Política, poder, Estado e força: uma leitura de Weber** (Vozes). Formado em História e Ciência Política na Universidade de Haifa (Israel), com mestrado na Universidade de Leeds (Inglaterra) e doutorado em Ciência Política na

Universidade de Glasgow (Escócia), Dreifuss é professor no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense.

O autor faz abrir **A época das perplexidades** com o texto “O século do medo”, de Albert Camus. Carece transcrevê-lo porque “inconformados, mesmo assim, contamos histórias que, de diferentes formas, não deixam de registrar, através dos tempos, o nosso estado de perplexidade”:

O que mais efetivamente nos chama a atenção neste mundo em que vivemos é, em geral e em primeiro lugar, que a maioria dos homens (exceto os crentes de todas as espécies) não tem futuro algum. Nenhuma vida é válida sem projeção no futuro, sem promessa de amadurecimento e progresso. Viver contra um muro é vida de cão! Pois bem! Os homens da minha geração, e da que hoje entra nas fábricas e nas faculdades viveram e vivem cada vez mais uma vida de cão.

Evidentemente que esta não é a primeira vez que os homens se encontram perante um futuro materialmente impossível. Mas costumavam vencê-lo com a palavra e o grito. Faziam, então, apelo a valores que eram uma esperança. Hoje, já ninguém fala (exceto os que se repetem), porque o mundo nos parece ser conduzido por forças cegas e surdas, incapazes de ouvir os gritos de alerta, os conselhos e as súplicas. Algo em nós foi destruído pelo espetáculo dos anos que acabamos de passar. E esse algo é a eterna confiança do homem, uma confiança que sempre lhe fez crer que podia obter de um outro homem reações humanas, desde que lhe falasse na linguagem da humanidade.

Vivemos fenômenos atordoantes e desconcertantes, enfeitiçadores e inquietantes, que deixam a descoberto a inadequação de categorias e conceitualizações, espichadas até as raias do absurdo, para acomodar “acontecimentos-em-processos” e realidades qualitativamente diferentes - singulares, particulares, “específicos concretos”, vividos ou acontecidos, afirma Dreifuss. No contato com **A época das perplexidades**, aprendemos a entender e aprender novas realidades, discernindo “o novo de hoje e de amanhã no casulo de hoje e de ontem”... “porque o existente já foi, de fato, re-sinalado, re-signado e re-signifi-cado”.

Dreifuss lavra nos porões da globalização.

Dr.a Maria Lúcia de Amorim Soares (Departamento de Ciências Sociais)